

O BRASIL DIMENSIONADO PELA HISTÓRIA

**DENISE PEREIRA
MARISTELA CARNEIRO
(ORGANIZADORAS)**

Atena
Editora
Ano 2019



O BRASIL DIMENSIONADO PELA HISTÓRIA

**DENISE PEREIRA
MARISTELA CARNEIRO
(ORGANIZADORAS)**

Atena
Editora
Ano 2019



2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
B823	<p>O Brasil dimensionado pela história [recurso eletrônico] / Organizadoras Denise Pereira, Maristela Carneiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-823-6 DOI 10.22533/at.ed.236190312</p> <p>1. Brasil – História. 2. Brasil – Fronteiras. I. Pereira, Denise. II. Carneiro, Maristela. III. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 981.65</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O Brasil, como qualquer outro país, é produto de conflitos, tensões e representações. Ao mesmo tempo uma imposição de condições circunstanciais e da assimilação de discursos internalizados, o Brasil existe na mente de seus habitantes como uma abstração, uma identidade coletiva, antes de se colocar como uma linha mais coerente de ideias encadeadas. Um recorte geográfico gigantesco. Uma economia complexa. Uma emblemática coleção de territórios, paisagens emocionais, panoramas urbanos. Uma frustrante cadeia de problemas políticos, sociais e ecológicos. Uma história. Múltiplas histórias.

Pois todos os fios das lutas e idiossincrasias que unem para constituir a trama deste país, um quadro complexo, variado e repleto de contradições, não podem ser compreendidos senão como produtos e signos dos contextos históricos em que nasceram. A história oferece um conjunto único de lentes, que nos permite detectar e apreciar os intrincados desenhos que compõem essa rica trama. A história permite dimensionar (e tensionar) diferentes bases, possibilitando outros olhares e enquadramentos, que complexificam as narrativas que contam e ressignificam o próprio conceito de Brasil.

Economia. Política. Arte. Religião. Educação. Campos de ação que fracionam a experiência humana em unidades compreensíveis e manuseáveis, produzindo especialidades e, mais importante, especificidades. Pela mirada da história podemos vislumbrar cada um destes recortes por intermédio das trajetórias descritas e geradas pelos mesmos, permitindo-nos melhor apreciar as facetas e dimensões deste país. Diferentes campos convergem para construir uma narrativa que auxilie na construção da identidade brasileira, a qual encontra na história um horizonte orientador para suas lutas e desafios. Aqui, a história se torna a pedra de toque para a leitura de diferentes problemáticas, que em última análise se propõem a medir os impactos das ações humanas no tempo e, também, construir um futuro mais humano e com mais acertos.

Diante deste olhar na História, esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas pesquisas.

Boa leitura!

Denise Pereira
Maristela Carneiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONSTRUÇÃO DA CIDADE E DO PATRIMÔNIO TERRITORIAL NA AMÉRICA PORTUGUESA	
Wagner Cavalheiro	
Eleide Abril Gordon Findlay	
DOI 10.22533/at.ed.2361903121	
CAPÍTULO 2	11
PATRIMÔNIO: ESPAÇO DIDATIZADO – CASO DO INSTITUTO BRUNO SEGALLA, CAXIAS DO SUL	
Paloma Lava	
DOI 10.22533/at.ed.2361903122	
CAPÍTULO 3	21
O PATRIMÔNIO TERRITORIAL PÚBLICO E OS REGISTROS DOCUMENTAIS	
Eleide Abril Gordon Findlay	
DOI 10.22533/at.ed.2361903123	
CAPÍTULO 4	32
SERRA NEGRA DO NORTE/RN – BERÇO DE UM PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL-NATURAL ADORMECIDO	
Rita de Cássia Dantas de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.2361903124	
CAPÍTULO 5	45
IDENTIDADE E LUGARES DE MEMÓRIA: UMA REFLEXÃO SOBRE OS MONTES GUARARAPES	
Ivan de Freitas Vasconcelos Junior	
DOI 10.22533/at.ed.2361903125	
CAPÍTULO 6	53
ARQUIVOS, EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E ENSINO DE HISTÓRIA: OS BENEFÍCIOS E OBSTÁCULOS DESSAS APROXIMAÇÕES	
Railane Antunes Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.2361903126	
CAPÍTULO 7	65
NO LINEAR DA PRIMEIRA REPÚBLICA A LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL DE MINAS GERAIS (1906–24), O PAPEL DO INSPETOR E DIRETOR	
Sandra Maria de Oliveira	
Betânia Oliveira Larteza Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.2361903127	
CAPÍTULO 8	84
A QUESTÃO DA MEMÓRIA A PARTIR DE INTERVENÇÕES DO COTIDIANO	
O MONUMENTO ÀS BANDEIRAS E O PÁTIO DA CRUZ	
Editon Mioshi Arakawa Barretto	
DOI 10.22533/at.ed.2361903128	

CAPÍTULO 9	97
ENSINO DE HISTÓRIA E A PRESENÇA NEGRA NOS TRÓPICOS: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA COM O CONTO A BOTIJA DE OURO	
Atenor Junior Pinto dos Santos	
Marcos Ferreira Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.2361903129	
CAPÍTULO 10	107
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: OS ARQUIVOS ESCOLARES COMO POSSIBILIDADE DE PRESERVAÇÃO DOS BENS CULTURAIS	
Vanessa Campos Mariano Ruckstadter	
Janete Leiko Tanno	
Flávio Massami Martins Ruckstadter	
DOI 10.22533/at.ed.23619031210	
CAPÍTULO 11	118
HISTÓRIA E MEMÓRIA DA CAMPANHA DE PÉ NO CHÃO TAMBÉM SE APRENDE A LER: A ENTREVISTA COMPREENSIVA E AS POSSIBILIDADES INTERPRETATIVAS DOS DISCURSOS DE MULHERES EDUCADORAS	
Roselia Cristina de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.23619031211	
CAPÍTULO 12	133
ASPECTOS DA HISTÓRIA DAS CRECHES NA CIDADE DE MARÍLIA/SP, BRASIL: 1940-1997	
Josiane de Moura Dias Marquizeli	
DOI 10.22533/at.ed.23619031212	
CAPÍTULO 13	141
A HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA: UM BREVE PANORAMA DOS TRABALHOS REALIZADOS EM IJUÍ/RS	
Ivan de Freitas Vasconcelos Junior	
DOI 10.22533/at.ed.23619031213	
CAPÍTULO 14	148
BRASIL E ÁFRICA DO SUL NO CONTEXTO DO APARTHEID: RELAÇÕES E RUPTURAS	
Mariana Schlickmann	
DOI 10.22533/at.ed.23619031214	
CAPÍTULO 15	157
ARQUITETURAS DE USO MISTO EM MACAÚBAS, ALTO SERTÃO BAIANO: SISTEMAS CONSTRUTIVOS, PRÁTICAS DE MORAR E TRABALHAR	
José Antônio de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.23619031215	
CAPÍTULO 16	174
HISTÓRIA DA SECA, DA FÉ E DO NORDESTE CANTADA PELO REI DO BAIÃO	
Romero de Albuquerque Maranhão	
Norberto Stori	
DOI 10.22533/at.ed.23619031216	

CAPÍTULO 17	183
A PAISAGEM AMBIENTAL DE CUBATÃO NAS OBRAS DE NORBERTO STORI	
Romero de Albuquerque Maranhão	
Norberto Stori	
DOI 10.22533/at.ed.23619031217	
CAPÍTULO 18	192
“A PROPRIEDADE PRIVADA É SAGRADA E PONTO FINAL”: A FALA DO PRESIDENTE BOLSONARO AOS RURALISTAS E A VIOLÊNCIA NO CAMPO	
Francivaldo Alves Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.23619031218	
CAPÍTULO 19	200
REPRESENTAÇÕES DO JORNAL <i>O GLOBO</i> SOBRE O PROCESSO DE DESCONSTRUÇÃO DA IMAGEM DE LEONEL BRIZOLA (1979-1980)	
Marcelo Marcon	
DOI 10.22533/at.ed.23619031219	
CAPÍTULO 20	211
A QUESTÃO CHRISTIE (1861-1863) E O ROMPIMENTO DAS RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS ENTRE O BRASIL E A GRÃ-BRETANHA: ECOS NA IMPRENSA, NA PINTURA, NO TEATRO E NA NARRATIVA <i>O DONATIVO DO CAPITÃO SILVESTRE</i> (1893), DO PARAENSE INGLÊS DE SOUSA	
Denise Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.23619031220	
CAPÍTULO 21	227
O HOMEM QUE CRIOU SHERLOCK HOLMES: ARTHUR CONAN DOYLE ENTRE AS CIÊNCIAS E A LITERATURA	
Jarbas de Mesquita Neto	
DOI 10.22533/at.ed.23619031221	
CAPÍTULO 22	237
ESTÉTICA NEGRA E DESCOLONIZAÇÃO DA IMAGEM NO CINEMA NEGRO DE SPIKE LEE E ZÓZIMO BULBUL	
Jéfferson Luiz da Silva Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.23619031222	
CAPÍTULO 23	248
CONSONÂNCIAS METODOLÓGICAS NAS PERSPECTIVAS DE ANÁLISE DA HISTORIOGRAFIA DO CHORO	
Denis Wan-Dick Corbi	
DOI 10.22533/at.ed.23619031223	
CAPÍTULO 24	260
DOS POBRES CAVALEIROS DE CRISTO À IGREJA DE SATÃ - AS RESSIGNIFICAÇÕES DO BAPHOMET	
Lívian Mota Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.23619031224	

CAPÍTULO 25	271
KUÑANGUE ATY GUASU ENTRE RITUAIS: A RESISTÊNCIA DAS MULHERES KAIOWÁ E GUARANI NO MS	
Marlene Ricardi de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.23619031225	
CAPÍTULO 26	279
O SILENCIO SOBRE AS AFETIVIDADES FEMININAS: ESCRAVIDÃO, GÊNERO E CORPO NO MARANHÃO COLONIAL	
Nila Michele Bastos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.23619031226	
CAPÍTULO 27	293
UM OLHAR SOBRE O URBANO NO BRASIL COLONIAL: IRMANDADES DE NEGROS E ESPACIALIDADE DA POPULAÇÃO ESCRAVA	
Valter Luiz de Macedo	
DOI 10.22533/at.ed.23619031227	
CAPÍTULO 28	305
O VITALISMO E AS ORIGENS DA FISILOGIA MODERNA	
Jarbas de Mesquita Neto	
DOI 10.22533/at.ed.23619031228	
CAPÍTULO 29	317
RECOLHIMENTO DOS POBRES DO PÃO DO SANTO ANTÔNIO: POBREZA E ASSISTÊNCIA EM DIAMANTINA, 1901-1910	
Paula Afonso de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.23619031229	
CAPÍTULO 30	330
REDES CEREBRAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA	
Valeria Portugal	
DOI 10.22533/at.ed.23619031230	
CAPÍTULO 31	336
RESPONSABILIDADE EMPRESARIAL EM GRAVES VIOLAÇÕES DE DIREITOS HUMANOS NA DITADURA CIVIL -MILITAR: CASO VOLKSWAGEN DE SÃO BERNARDO DO CAMPO NO INQUÉRITO CIVIL-PÚBLICO DO MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL	
Nicole Naomi Handa Nomura	
DOI 10.22533/at.ed.23619031231	
CAPÍTULO 32	341
SEMEANDO AGROECOLOGIA NO TERRITÓRIO MENTAL, CONTRA A MONOCULTURA DA MENTE	
Mônica Chiffolleau	
Juliana Dias	
DOI 10.22533/at.ed.23619031232	
CAPÍTULO 33	348
SÓSMACOS: O MODERNISMO VISTO PELO LADO DE CÁ	
Nelson de Jesus Teixeira Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.23619031233	

CAPÍTULO 34	356
TEM PEOA NO PANTANAL? SIM! NO UNIVERSO LABORAL MASCULINO HÁ ESPAÇO PARA A MULHER	
Juliana Cristina Ribeiro da Silva Sabrina Sales Araújo Patrícia Helena Mirandola Garcia	
DOI 10.22533/at.ed.23619031234	
CAPÍTULO 35	368
O CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DO COLÉGIO PEDRO II	
Vera Maria Ferreira Rodrigues Regina Maria Macedo Costa Dantas	
DOI 10.22533/at.ed.23619031235	
CAPÍTULO 36	374
O INSTITUTO DE MATEMÁTICA PURA E APLICADA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A CONSOLIDAÇÃO DA MATEMÁTICA COMO CAMPO CIENTÍFICO NO BRASIL	
Valessa Leal Lessa de Sá Pinto Angelo Santos Siqueira Abel Rodolfo Garcia Lozano Sérgio Ricardo Pereira de Mattos Jhoab Pessoa de Negreiros Tereza Luzia de Mello Canalli Geovane André Teles de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.23619031236	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	385
ÍNDICE REMISSIVO	386

SERRA NEGRA DO NORTE/RN – BERÇO DE UM PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL-NATURAL ADORMECIDO

Rita de Cássia Dantas de Oliveira

(ritinhacdo@gmail.com)

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
(UFRN)
Caicó – RN

RESUMO: O ser humano, preocupado em sustentar uma posição de prestígio na sociedade, em crescer financeiramente e inserir-se na modernidade, tão atuante na contemporaneidade, em sua maioria, não enxerga ou não dá valor as riquezas histórico-cultural-natural presentes a sua volta. Riquezas estas, que possuem, em sua essência, um valor incalculável, por fazer parte do contexto histórico-cultural de determinada localidade, não deixando morrer o sentido real de sua existência. Com essa visão, de despertar um novo olhar neste ser humano, fazer com que veja a importância inigualável que um bem histórico-cultural-natural possui, principalmente, ao residente no município de Serra Negra do Norte/RN, o referido trabalho vem revelar a riqueza histórica-cultural-natural que o município apresenta através da sua contextualização histórica e potencialidades turísticas e propor através da atividade turística sustentável a valorização, preservação e importância do patrimônio histórico-cultural-natural local. Este estudo foi realizado através

de pesquisas bibliográficas, dentre elas, autores locais como FARIA (2006) e LAMARTINE (2000, 2003) que fazem referência à história do município, como autores e estudos com o pensamento voltado para o segmento do turismo cultural sustentável, além de pesquisa de campo onde foram levantados os principais pontos com considerável potencial para atração turística do município. Destarte, é perceptível a carga histórica presente em sua economia e arquitetura além de deter de uma convidativa paisagem natural. E, não havendo ainda o despertar de todos para enxergar tal fato, o trabalho em questão espera realizar este despertar para o conhecimento do potencial histórico-cultural-natural que o município carrega em suas entranhas.

PALAVRAS-CHAVE: Serra Negra do Norte. Cultura. Turismo Sustentável. Potencialidades.

SERRA NEGRA DO NORTE/RN – BIRTH OF A HISTORICAL-CULTURAL-NATURAL HERITAGE

ABSTRACT: The human being, concerned with sustaining a prestigious position in society, growing financially and inserting himself in modernity, so active in contemporary times, for the most part does not see or value the historical-cultural-natural riches present to your

return. These riches, which have, in their essence, an incalculable value, for being part of the historical-cultural context of a given locality, not letting die the real meaning of its existence. With this vision, to awaken a new look in this human being, to see the unparalleled importance that a historical-cultural-natural good has, especially, the resident in the municipality of Serra Negra do Norte / RN, this work reveals the historical-cultural-natural richness that the municipality presents through its historical contextualization and tourist potentialities and propose through the sustainable tourist activity the valorization, preservation and importance of the local historical-cultural-natural heritage. This study was conducted through bibliographic research, among them local authors such as FARIA (2006) and LAMARTINE (2000, 2003) who refer to the history of the municipality, as authors and studies with the thought focused on the sustainable cultural tourism segment, besides field research where the main points with considerable potential for tourist attraction of the municipality were raised. Thus, it is noticeable the historical burden present in its economy and architecture and has an inviting natural landscape. And, since there is still no awakening of all to see this fact, the work in question hopes to realize this awakening to the knowledge of the historical-cultural-natural potential that the city carries in its bowels.

KEYWORDS: Serra Negra do Norte. Culture. Sustainable tourism. Potentialities.

1 | INTRODUÇÃO

Despertar no homem a valorização por sua cultura e espaço e fazer com que o mesmo enxergue a importância e riqueza que um bem histórico, cultural e natural possui é um dos fatores essenciais para a promoção do desenvolvimento de determinada localidade, pois o fará desenvolver ações que leve a tal finalidade.

Assim, à luz deste entendimento e a fim de implantar atividades turísticas, as quais são uma das ferramentas de divulgação dessas riquezas mencionadas no município de Serra Negra do Norte/RN, abordaremos aspectos que demonstrem a carga histórico-cultural-natural que o mesmo detém. Para tanto, voltamos o olhar para seu contexto histórico, economia, aspectos geográficos e levantamento turístico local, apresentando também informações pertinentes no que diz respeito a importância turística, em seu âmbito geral.

Desse modo, esperamos com isso, buscar um novo formato para o desenvolvimento econômico do município, gerando mais empregos e, conseqüentemente, o aumento de sua arrecadação tributária, bem como promover um maior interesse em todos os envolvidos nesse processo de uma exploração sustentável. E ainda proporcionar aos moradores locais e demais enxergarem o grande potencial histórico-cultural-natural que o município carrega e favorecer para o seu despertar.

2 | CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DE SERRA NEGRA DO NORTE

Entender o contexto histórico de uma localidade, primeiramente, é interessante ter o conhecimento histórico do espaço ao qual a mesma se encontra. Saber os motivos aos quais levaram a sua existência e desenvolvimento.

Deste modo, contextualizar a história de Serra Negra do Norte remete-se a fazer uma reflexão sobre como se configurava o território brasileiro na época de seu surgimento, bem como o desenvolvimento do seu espaço.

A ânsia pela conquista sempre foi característica marcante do ser humano, na maioria das vezes, o levando a trilhar longos caminhos. E o território brasileiro foi alvo dessa conquista. Nos séculos XVII e XVIII, o referido território sofre uma intensa colonização desenvolvida pelos portugueses. Estes, por sua vez, estavam ligados à expansão marítimo-comercial europeia atuante, na época, no sistema capitalista. Deste modo:

[...] a ocupação das terras assumiu um caráter econômico que reservou para o Litoral e para o Sertão diferentes funções na estrutura mercantil de produção que se instalava no Norte, na fração territorial hoje identificada como Região Nordeste. Obedecendo ao padrão de ocupação regional, a Capitania do Rio Grande foi alvo de uma divisão territorial do trabalho que estabeleceu para Zona da Mata (litoral) a função de produzir cana-de-açúcar e para o Sertão (interior) o papel de criador de gado (MORAIS, 2005, p. 60).

Assim demarcada, o Sertão da Capitania do Rio Grande (atualmente, Sertão do Seridó) passou a configurar-se como o “território dos currais”, ocupando o lugar dos indígenas que ali viviam, provocando, assim, um violento combate entre colonizadores e indígenas. Mas, a ampliação desse combate e a resistência surgida por parte dos índios, apenas adiou a ocupação do Sertão, não impedindo o processo colonizador. Após a resistência indígena, começou a ocupação do território por meio dos currais de gado, tidos como “embriões da estrutura de fazendas que viriam a se tornar marcantes no cenário da organização sócio-espacial seridoense” (MORAIS, 2005, p. 61).

Nesse contexto histórico ergue-se o município de Serra Negra, originado de uma fazenda de criar (criação bovina), da ribeira do rio Espinharas, no sertão seridoense, implantada no século XVIII. E para melhor entendimento de sua origem, Lamartine (2000) enfatiza em seus relatos que a ocupação da ribeira do Espinharas inicia-se na Bahia, através do Sr. Theodósio de Oliveira Ledo, dos irmãos e do alferes João de Freitas da Cunha com a conquista da maior Sesmaria de que se tem notícia na história do Nordeste, a qual “começava no pé da Serra do Teixeira e chegava à foz do Espinharas, no rio Piranhas” (FARIA apud LAMARTINE, 2000, p. 18).

Desta grande Sesmaria, houve uma divisão de terra a qual a área correspondente ao que hoje se encontra a sede do município de Serra Negra ficou com o alferes João de Freitas da Cunha, que por decorrência de sua morte passou para seu irmão Domingos Freitas da Cunha e este, por sua vez, vendeu para um cunhado dos

Oliveira Ledo, Manoel Barbosa de Freitas, implantando, neste local, uma fazenda. Mas, não tendo fontes da causa, Manoel Barbosa de Freitas doou a fazenda para seu sobrinho Manoel Pereira Monteiro, dando início a povoação da localidade.

Desde então, Manoel Pereira Monteiro (possivelmente português, Juiz Ordinário de Órfãos e capitão das ordenanças no Arraial da Nossa Senhora do Bom Sucesso do Piancó, hoje Pombal/PB) se estabeleceu com a fazenda de gado em Serra Negra, no ano de 1728. Trouxe consigo a família e seus agregados. Ao chegarem à ribeira do Espinharas, a localidade era conhecida como “Os Currais do Espinharas”, primeiro nome do local. Anos depois, certamente em 1741, Manoel Pereira Monteiro requereu sobras de terra ao redor da fazenda, e neste pedido ele a chamou de Serra Negra.

E é nesse recorte temporal, que vale ressaltar a origem do nome do município, a qual existe duas versões: a impressão dada pelo aspecto sombrio da mata fechada que cobria a “Serra Velha” (um grande rochedo que se projeta sobre a cidade, tendo como nome atual, Serra Negra) vista à distância, bem como a lenda da escrava de Manoel Pereira que teria ido pegar lenha no pé da serra e a onça a teria devorado. Destas duas versões, prevalece a primeira.

Assim, em meio a esses acontecimentos, a fazenda foi se desenvolvendo e se expandindo. E, dentro desta expansão, uma construção é merecedora de destaque: a Capela de Nossa Senhora do Ó, a qual fora fundada, primeiramente, em 1735 e posteriormente demolida em 1774, pois Manoel Pereira queria erguer uma capela em honra a Nossa Senhora do Ó, e a mesma precisaria ser erguida em um lugar que oferecesse segurança. Nesse propósito, ele, juntamente com seus filhos padres João Pereira Monteiro e Fernando Pereira Monteiro, mandou vir de Portugal João Isidoro e Tomás Aquino, artista que traçou o plano da Igreja e mestre de pinturas e dos desenhos, respectivamente, para poderem edificar a nova capela, em estilo da época (barroco) e posteriormente tornando-se Matriz.

Sua construção foi concluída em 1781 e deste feito surgiu a Freguesia de Nossa Senhora do Ó, através da Lei 106 de 1º de setembro de 1858, pelo presidente da Província da época, Dr. Antônio Mardelino Nunes Gonçalves, tornando-se a vigésima quinta do Rio Grande do Norte e uma das mais belas e antigas construções da região.

Portanto, foi a partir dessa edificação que a localidade foi palco de novas construções, expandindo assim seu espaço territorial. E, conseqüentemente, graças a todo esse desenrolar histórico, Serra Negra, através da Lei Provincial nº 688, de 03 de agosto de 1874, tornou-se município e em 29 de março de 1938, através do Decreto 457, obteve a predicação de cidade. Porém, neste meio tempo, em 1932, o município teve sua sede administrativa transferida para São João do Sabugi, cidade que faz limite com a mesma, por motivo de imposições do movimento revolucionário da época, mas voltou a sua sede anterior por força do Decreto nº 43, de 13 de dezembro de 1935.

E a partir deste decreto, Serra Negra do Norte segue, definitivamente, seu

percurso como município, com uma sede administrativa própria e mostrando-se como exemplo de determinação, pois a exemplo de muitos, a partir de uma fazenda de criar, se expandiu em expansão territorial e populacional.

3 | ASPECTOS GEOGRÁFICOS

O município de Serra Negra do Norte está localizado geograficamente no paralelo 6° 39' 56" de latitude Sul e 37° 23' 50" de longitude Oeste, possuindo o fuso horário UTC - 3 (Tempo Universal Coordenado), estando inserido na Mesorregião Central Potiguar e na Microrregião do Seridó Ocidental, totalizando uma área de cerca de 518 km² à 167 metros acima do nível do mar. Seus limites são delimitados ao Norte com o município de Jardim de Piranhas, ao Sul com São João do Sabugi e o estado da Paraíba, a Leste com Timbaúba dos Batistas e Caicó, e a Oeste mais uma vez com a Paraíba, estando localizado em uma posição privilegiada para escoamento (pelas BR-110 e BR-427, e pela RN-118) de suas mercadorias agrícolas e industriais tanto para Natal, distante 323 km, como também, para Campina Grande na Paraíba, um dos principais polos comerciais, industriais e tecnológicos da Região Nordeste, distante 222 km de Serra Negra do Norte.

Quanto às características físicas de sua geografia, o município possui um clima semiárido, com temperaturas anuais máximas de 32° C e mínimas de 18° C. A precipitação pluviométrica anual é de 744,7 mm, sendo a ocorrência da estação chuvosa entre os meses de fevereiro a maio. Possui umidade relativa do ar de 59% em média. O relevo da área territorial encontra-se entre 100 a 200 metros de altura, em plena depressão sertaneja, estando cercada pelo Planalto da Borborema e os pontos mais altos da Chapada do Apodi. A composição dos seus solos é formada por solos do tipo Bruno Não Cálcico Vértico e Solos Litólicos Eutróficos, ambos com uma alta fertilidade, apresentando uma variedade de cores preta, roxa, vermelha e amarela, ocupando 60% da área do município. A vegetação é predominantemente do tipo Caatinga Hiperxerófila formadas por plantas de baixo porte, e isoladas uma das outras, destacando-se como principais espécies, a jurema-preta, mufumbo, faveleiro, marmeleiro, xique-xique e facheiro.

4 | O TURISMO COMO ALTERNATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO

A necessidade de buscar novas alternativas para a promoção do desenvolvimento de pequenos municípios do Brasil fez com que o turismo fosse visto com solução para esse objetivo, principalmente naqueles municípios que, por ventura, não apresentam meios suficientes para ocupar seus munícipes em postos de trabalhos no setor secundário, ficando restritos apenas a agricultura, ao comércio varejista e os empregos públicos temporários nas prefeituras municipais, prática tão comum no estado do Rio Grande do Norte.

Essas relações de trabalho estão determinadas pelo fluxo de dinheiro provenientes dos aposentados e pensionistas, além das vontades políticas locais. Assim, com essa realidade, somada ao fato de que a maioria desses lugares estão localizados na região do semiárido - em especial a Região do Seridó - o que ajuda a agravar mais ainda devido a situação em decorrência da escassez de chuvas, que impactam diretamente na produção agrícola local.

Contudo, da mesma forma que a natureza impôs limitações climatológicas que prejudicaram a agricultura, ela também, em contrapartida, foi bastante generosa em se tratando de belezas naturais, com uma magnífica cadeia de formações rochosas, cânions, rios e lagos, além de riqueza da flora e fauna.

Somando-se a isso, incluímos as intervenções racionais ocasionadas pelo homem no espaço, com as construções de açudes e barragens, bem como de monumentos e edificações que foram os marcos do registro de sua história e cultura nestes lugares. E é aproveitando todo esse potencial que a atividade turística surge como alternativa de geração de emprego e renda.

Isso será possível, na medida em que o turismo seja praticado de forma sustentável, levando em consideração a valorização de seu patrimônio turístico existente, proporcionando uma utilização tanto do turista, como também dos habitantes locais, maiores interessados nesta sustentabilidade, responsável por gerar o desenvolvimento local, fazendo com que haja uma melhor distribuição de renda.

Para tanto, se faz necessário que o poder público busque disciplinar e ao mesmo tempo provir dos meios de incentivos capazes para consolidar o turismo local, com um planejamento voltado para atrair investimentos privados na área turística, de hospedagem, transporte, alimentação e entretenimento (pilares fundamentais do turismo), bem como de dotar de infraestrutura necessária para fixar esses investimentos privados.

Mas, antes da garantia desses fundamentos, o município deverá estar de posse dos estudos comprobatórios da existência dos aspectos microeconômicos que norteiam o ramo de turismo, como “[...] a demanda turística ou procura turística, definida como sendo a quantidade de bens e serviços turísticos que os consumidores desejam e estão dispostos a adquirir por um dado preço e em um dado período de tempo.” (LAGE e MILONE, 2000, p. 26). Sendo o número de movimentação de turistas que chegam a um determinado destino, que consomem produtos e serviços, sejam eles de hospedagem, alimentação, transporte, entre outros.

O segundo requisito é a oferta turística, que ainda segundo Lage e Milone, (2000, p. 27) é “[...] a quantidade de bens e serviços que os produtores desejam vender por um dado preço em um dado período de tempo”. Estão inclusos neste item os produtos postos a venda como passagens, diárias de hospedagem, refeições, pacotes de viagem, artesanato, entre outros. E, por fim, o conceito chave do turismo, que é o mercado turístico, que é nada mais que “[...] a interação da demanda e da

oferta de produtos relacionados com a execução e operacionalização das atividades que envolvem bens e serviços de viagens e afins.” (LAGE e MILONE, 2000, p. 29).

É, na verdade, a consolidação do negócio turístico entre empresa turística e o turista, atendendo os seus próprios interesses, que vão ocasionar uma rede produtiva de total dependência entre si, já que para isso envolve o setor agrícola e industrial na produção de bens de consumo, que serão vendidos no comércio varejista, que por ventura, uma parte é vendida para o setor de serviços (hotéis, bares, restaurantes etc.), que depende, juntamente com os outros do setor público, para provir às políticas e infraestrutura básica para execução da demanda turística, que, assim como os outros, serão fontes de arrecadação de impostos.

O segundo passo é determinar qual tipo de turismo se pretende praticar na área, levando em consideração todos os fatores que justifiquem a execução do projeto. Felizmente, a Região do Seridó possui inúmeras características que naturalmente podem atrair outros tipos de públicos de vários outros seguimentos de turismo, que buscam nas atividades propostas a razão de seu deslocamento e dos recursos financeiros aplicados para tal. Sendo assim, a possibilidade de atração do turista que fica apenas no litoral torna-se possível.

Dentre as diversas formas de turismo que podem ser aplicadas, destacamos o Geoturismo, que segundo Ruchkys (2005), (apud AZEVEDO, NASCIMENTO; NETO, 2007, p. 3), é

[...] um segmento da atividade turística que tem o patrimônio geológico como seu principal atrativo e busca sua proteção por meio da conservação de seus recursos e da conservação de seus recursos e da sensibilização do turista, utilizando, para isto, a interpretação deste patrimônio o tornando acessível ao público leigo, além de promover a sua divulgação e o desenvolvimento das ciências da Terra.

A justificativa para a adoção desse tipo de turismo é exatamente devido a região ser dotada de inúmeras feições geológicas, as quais possuem características próprias, além pela sua própria constituição do relevo, repleto de serras, afloramentos de rochas e cavernas, ideias para clientes que buscam atividades de aventura (bike, exploração de caverna, rapel, trecking, etc.) e recreação, o chamado de Turismo de Aventura. Um outro segmento do turismo que tem vínculo com o Geoturismo é o Turismo Arqueológico, que buscam nos sítios arqueológicos para conhecer os vestígios das antigas sociedades históricas e pré-históricas, caracterizando um turismo de forma pedagógica. (MANZATO, 2005 apud MANZATO, 2007, p.100). Estão inclusos, nesta forma, todos os sítios arqueológicos da região, onde apresentam vasta diversidade de figuras rupestres da subtração Seridó, na maioria dos municípios, além dos centros históricos e edificações que conservam as linhas tradicionais do passado, com suas características peculiares.

Ainda com relação ao Geoturismo, na visão de conservadorismo presente na sua doutrina, associam a ele o Ecoturismo como atividade de apreciação dos ecossistemas, em seu estado natural, aproveitando o que a fauna e a flora das

áreas de conservação do Seridó tem de melhor; o Turismo Científico destinados a pesquisa de campo e o Turismo Pedagógico, um segmento que ganha cada vez mais espaço devido a grande competitividade das instituições de ensino particular, que realizam as atividades educativas, de forma a alcançar finalidades pedagógicas, por meio da experiência turística.

Por fim, concluindo essa seção, não poderíamos deixar de citar uma forma de turismo que valoriza a cultura e a história de um povo, que neste caso a população seridoense tem muita bagagem neste contexto. O Turismo Cultural, que é definido por Barret (2000, apud, MANZATO, 2007, p. 100), como sendo “todo o turismo em que o principal atrativo não seja a natureza, mas algum aspecto da cultura humana e esse aspecto pode ser a história, o cotidiano, o artesanato”.

Neste contexto, onde está incluído o Turismo Arqueológico (anteriormente visto) tem no Seridó um seleiro repleto de alternativas capazes de viabilizar essa forma de turismo, seja por meio de roteiros destinados nas antigas fazendas de gado, onde guardam a história das antigas oligarquias e coronéis seridoenses do passado, passíveis de práticas de Turismo Rural (turismo comprometido com a atividade produtiva, agregando valor a produtos e serviços e resgatando o patrimônio natural e cultural da comunidade), nas festas populares das cidades, como festas de padroeiros (Turismo Religioso) e aspectos ligados as tradições econômicas, como o bordado, carne de sol e a fabricação de queijo.

5 | A LEI 11.771/08 COMO INSTRUMENTO REGULADOR E DE PROMOÇÃO DO TURISMO

Com o propósito de alavancar o turismo no Brasil, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva promulgou, em 17 de setembro de 2008, a lei nº 11.771, que trata sobre a política nacional do turismo, dando as devidas atribuições a União, Estados e municípios, no tocante ao planejamento, desenvolvimento e estímulo do setor turístico, para que tanto grandes e pequenos municípios, em especial estes últimos, possam estruturar e incrementar esta atividade que, no ano de 2008, segundo o próprio Governo Federal, faturou uma arrecadação recorde de US\$ 5,78 bilhões apenas com os turistas estrangeiros, numa taxa de crescimento duas vezes maior (16,8%, apenas em relação ao ano de 2007), que a média mundial que chega apenas em 7%, demonstrando uma rentabilidade extraordinária quando bem planejada, aproveitando ao máximo todo o potencial turístico de uma determinada área, com suas atrações, disponibilidade da rede de hospedagem (hotéis, pousadas, albergues e similares), restaurantes, guias turísticos e tudo aquilo que for necessário para atender, de forma satisfatória, o turista.

Tudo isso, com o objetivo de incrementação da economia local, gerando trabalho, emprego e renda para todos os seus moradores e, conseqüentemente, permitindo

uma maior arrecadação fiscal sobre os produtos e serviços prestados pelo turismo na região, que serão revertidos ao benefício próprio de todos os munícipes por meio de obras e programas implantados pelos gestores municipais.

Outros fatores que podem ser associados com o benefício que essa lei oferece, além do desenvolvimento econômico e social, é a preocupação de dar mais acesso ao turismo a todos os brasileiros, apostando no turismo local, e interiorano, e a divulgação e disseminação da história e cultura dos destinos, como também, a preservação por meio da conscientização, dos seus acervos, culturais, históricos e, principalmente, ambientais através do ecoturismo e turismo pedagógico.

Para atingir essa meta, a Política Nacional de Turismo, em seu artigo 5º (que poderá ser acessado em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11771.htm>), usará dos princípios constitucionais, visando o desenvolvimento econômico-social e sustentável.

É notório que o alvo principal para arrecadação de capital proveniente dessa política é o turista nacional que conseguiu, nos últimos anos, entrar no mercado de consumo. Mas para buscar essa clientela, é necessário buscar uma forma que haja uma maior inclusão dessas pessoas ao turismo. Para isso, essa lei irá proporcionar que os municípios possam desenvolver e pôr em prática seus próprios projetos de polos turísticos, auxiliando e incentivando a criação dos produtos turísticos locais, por meio do inventário de seu patrimônio turístico, dando total infraestrutura de acesso e sinalização, bem como, buscar formas de entretenimento que possibilite uma maior permanência do turista na cidade, contribuindo para a descentralização turística nos estados, que, em muitas vezes, ficam restritos apenas ao litoral.

O auxílio à formação e a capacitação de mão-de-obra especializada no trabalho turístico, assim como, abertura de linhas de créditos para empreendimentos ligados ao setor também estão contidas nessa lei, visando a maior captação de recursos futuros decorrentes do turismo no local, atingindo o propósito de realizar uma maior distribuição de renda entre os moradores, por meio do desenvolvimento sustentável do município, preservando sua história, costumes e tradições, bem como, de seus bens naturais.

6 | POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE SERRA NEGRA DO NORTE: UMA EXPLORAÇÃO SUSTENTÁVEL

O município de Serra Negra do Norte é conhecido no Rio Grande do Norte como o “oásis” do Seridó, devido ao fato de que sua área territorial possui qualidades ímpares em comparação ao restante dos municípios seridoenses. Sem dúvida, a natureza abençoou a população serra-negrense com belas paisagens compostas pelas formações rochosas, que envolvem o município como uma espécie de cinturão, além de uma cobertura vegetal compostas por inúmeras espécies de plantas da

caatinga, onde apresentam uma coloração esverdeada na maior parte do ano, isto se deve ao fato de estarem próximas ao rio Espinharas, que passa ao lado da cidade.

A fauna do município possui uma boa diversificação, levando-se em consideração a aridez do solo com vários mamíferos, como a raposa, gato-maracajá, tatus, cotias, mocós e preás; répteis, e aves, num total de 57 espécies, merecendo destaque para o periquito, animal bastante cobiçado por traficantes de animais, que encontram no município um refúgio natural. Serra Negra do Norte, também possui uma vasta bagagem histórica, como na política do Estado na figura de Dinarte Mariz e Juvenal Lamartine e, culturalmente, no artesanato de bordados e outras peças, assim como, da fabricação do patrimônio cultural do Seridó: Os queijos de manteiga e coalho, com reconhecimento em nível nacional.

A soma de todos esses fatores faz com que Serra Negra do Norte possua um potencial turístico inestimável, com plenas condições de atração de turistas por todo o ano. Dentre essas potencialidades, podemos elencar as seguintes atrações com seus respectivos segmentos turísticos para buscarmos um turismo sustentável.

Serra Negra – Um grande rochedo que se projeta sobre a cidade. Tem aproximadamente 400 metros de altura, onde favorece a vista das belas paisagens da região, possui ainda uma vegetação sombria. Local ideal para a prática de trilhas ecológicas e prática de rapel. É, juntamente com o Serrote da Igreja, a Barragem Dinamarca e o rio Espinharas, destinos que favorecem o Ecoturismo, Geoturismo e Turismo de Aventura;

Estação Ecológica do Seridó – É uma área destinada a pesquisa científica do bioma caatinga, administrada pelo IBAMA. A visitação pública só é permitida em caráter educacional e/ou científico, dependendo de autorização prévia. Favorece ao Turismo Científico, Ecoturismo e ao Turismo Pedagógico;

Figuras Rupestres – Estão localizadas a cerca de 4 km da sede do município, na Fazenda Dinamarca, onde podemos encontrar algumas figuras rupestres, composta de um painel de figuras com aspecto de formas geométricas características da Tradição das Itaquiarias. Favorecem o Turismo Arqueológico, Turismo Científico e Turismo Pedagógico;

Conjunto Arquitetônico – Serra Negra foi contemplada com muitas construções belíssimas em seu passado. Esse fato pode ser observado em algumas construções que ainda estão presentes no município. Dentre elas podemos destacar as que estão a volta da Praça Dinarte Mariz: a Vila Murilo, uma das mais antigas, ao lado a casa onde morou Juvenal Lamartine, o centro paroquial, a igreja matriz de Nossa Senhora do Ó, com construção concluída em 1781, a Casa de Cultura, a prefeitura, o Ibiúna Clube, mercado público, entre outras, que se destacam por suas belezas antigas, de estilos coloniais, neoclassicismo e modernismo, totalizando 82 edificações inventariadas, de acordo com o PDIS/RN. Favorecem ao Turismo Cultural e ao Turismo Pedagógico;

Queijeiras – As queijeiras do município são responsáveis pela fabricação do

produto que é a cara do Seridó, os queijos de coalho e manteiga, tendo o seu valor cultural reconhecido nacionalmente. As duas queijeiras mostram os dois lados da fabricação do produto, sendo uma totalmente artesanal chamada de Queijeira Rolinha, localizada na zona rural, em funcionamento desde 1964, numa administração passada de pai para filho. Em 2007 o queijo da Rolinha foi considerado o melhor do Nordeste. Já numa produção em escala industrial, está localizada na fazenda Boa Vista a queijeira padrão Boa Vista, dotada de instalações modernas, tecnologia de ponta e a garantia da qualidade internacional. Esta queijeira se destaca além da produção dos queijos tradicionais de coalho e manteiga, também pela produção do queijo de coalho com carne de sol. Este roteiro é favorável ao Turismo Cultural, Turismo Pedagógico, Turismo da Melhor Idade, Turismo de Férias;

Eventos – O município possui três eventos que se destacam na região do Seridó, sendo eles a Festa da Padroeira Nossa Senhora do Ó, a Vaquejada da cidade e a Festa do Reencontro que acontece, atualmente, dentro da programação da Festa da Padroeira. São favoráveis aos Turismo de Eventos, Turismo Cultural, Turismo Religioso, Turismo da Melhor Idade e Turismo de Férias;

Chácara Nova Vida – Hotel fazenda dotado de inúmeras fruteiras, jardins, aves silvestres, trilhas de coqueiros e outras espécies de nossa flora, área de lazer com piscina, campo de futebol, quadra, salão de jogos e auditório. Ideal para o Turismo de Férias, Turismo de Repouso, Turismo da Melhor Idade, Turismo de Eventos e Turismo Rural.

A implementação desses roteiros depende da organização do interesse do município, por meio da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo, para planejar e executar as medidas necessárias com o propósito de atrair esses turistas para o município.

É importante que, de início, seja criado o Conselho Municipal de Turismo, órgão que vai discutir as melhores soluções para uma exploração turística sustentável, bem como pleitear junto à secretaria, responsável a infraestrutura básica para receber os possíveis investimentos privados do setor turístico. É também importante que o poder público possa incentivar a abertura de mais negócios ligados ao turismo, pois são eles que vão receber toda a demanda turística. Também deve-se investir em propaganda para divulgação dos produtos turísticos, com o intuito de atrair novos clientes, além de qualificar as pessoas que vão diretamente trabalhar com o turista, seja ele o recepcionista, o artesão, o garçom, o guia turístico, enfim, todos que participam desta cadeia, para agregar mais valor aos produtos turísticos.

7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante ao que foi exposto, entre contextos, aspectos e perspectivas, levar o município de Serra Negra do Norte ao seu despertar requer conscientização,

dedicação e incentivo. E, através deste trabalho, esperamos incentivar esse desejo de tornar o município um espaço que seja palco de muitos olhares e que seja valorizado no que muito oferece, pois detém de uma cultura muito rica, marcada por tradições que ainda permanecem intrínsecas em seu cenário, detentor de uma extraordinária carga histórica. Esta, marcada por uma paisagem natural típica do sertão nordestino, caracterizada por belezas singulares.

Assim, abre caminhos para o turismo e, conseqüentemente, para o desenvolvimento local, possibilitando também para um trabalho de ordem sustentável a fim de sua preservação histórica, cultural e natural, bem como para a geração de emprego e renda, propiciando ao município a venda de seus produtos e serviços e a sua população uma empregabilidade estável, distante de aflições de desemprego.

Desse modo, com essa visão de alavancar o turismo em Serra Negra do Norte, a fim de proporcionar atividades sustentáveis, de preservação e desenvolvimento, almejamos o seu crescimento enquanto município, patrimônio histórico, cultural e o desencadear para atividades de preservação ao meio ambiente, proporcionando orgulho ao morador e ao visitante que por esta localidade passar.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, U. R.; NASCIMENTO, M. A. L.; NETO, V. M. **Geoturismo**: Um novo segmento do Turismo. Revista de Turismo. Belo Horizonte, v.2, n.3, p.3, 2007.

BRASIL. **Lei 11.771/08, de setembro de 2008**. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11771.htm>. Acesso em: 05 agos. 2009.

CADERNO REVISTA SERRA NEGRA EM FESTA. **Serra Negra do Norte/RN**, ano I – nº 1 – novembro de 2005, anual, não comercial, dedicada a Festa de Nossa Senhora do Ó, publisher & editor: Pery Lamartine.

FARIA, J. L. **Velhos costumes do meu sertão**. 3ª edição, Natal/ RN, Sebo Vermelho Edições, 2006.

IBGE. **Cidades@**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 20 set. 2009.

IDEMA. Sócio Econômicos: **Perfil de seu município – Serra Negra do Norte**. Disponível em: <http://www.idema.rn.gov.br/contentproducao/aplicacao/idema/socio_economicos/enviados/perfil_s.asp>. Acesso em: 21 set. 2009.

LAGE, B.H.G; MILONE, P.C. **Turismo**: Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2000.

LAMARTINE, P. **Personagens serra-negrenses**, Natal, Sebo Vermelho Edições, 2003.

_____. **SERRA NEGRA ANOS 30**. Natal, 2000.

MAIA, A. de S. **Dinarte Mariz**: vida e luta de um potiguar, Brasília: A. da S. Maia, 2005.

MANZATO, F. **Turismo arqueológico**: diagnostico e análise do produto arqueoturístico. Passos. v.5,

n.1, p. 100, 2007.

MORAIS, I. R. D. **SERIDÓ NORTE-RIO-GRANDENSE**: uma geografia da resistência, Caicó, 2005.

NONATO, R. **A revolução de 30 em Serra Negra**, coleção Mossoreense, série C, Volume CDXXIV, 1998.

SERRA NEGRA DO NORTE. Sindicato dos Trabalhadores Rurais. **Plano de Desenvolvimento Local Sustentável**. Pesquisa *in loco*, 2001.

SOUZA. F. C. S. (Org). **Potencialidades e (in)sustentabilidade no semi-árido potiguar**. Natal: CEFET-RN, 2005.

SOBRE AS ORGANIZADORAS

DENISE PEREIRA - Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, Especialista em História, Arte e Cultura, Bacharel em História, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Cursando Pós-Graduação Tecnologias Educacionais, Gestão da Comunicação e do Conhecimento. Atualmente Professora/Tutora Ensino a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e professora nas Faculdade Integradas dos Campos Gerais (CESCAGE) e Coordenadora de Pós-Graduação.

MARISTELA CARNEIRO- Pós-Doutoranda pela Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná – Unicentro. Doutorado e Pós-Doutorado em História pela UFG e pela UFMT, respectivamente. Docente do curso de História na Universidade Estadual de Ponta Grossa.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração 3, 6, 26, 42, 50, 56, 57, 58, 59, 65, 66, 67, 70, 73, 74, 76, 80, 82, 102, 129, 130, 131, 137, 138, 139, 160, 161, 301, 321, 322, 369

África do Sul 148, 149, 150, 151, 154, 155

Arquitetura 32, 143, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172

Arquivo 1, 21, 26, 27, 29, 30, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 76, 77, 78, 81, 87, 111, 113, 115, 116, 117, 144, 243, 258, 371

Arquivos escolares 107, 108, 109, 112, 113, 114, 115, 116

Arquivos municipais 1

B

Bens patrimoniais 50, 55, 107, 108

Berçário “Mãe Cristina” 133, 134, 135, 137, 138

Burocracia 8, 65, 70, 80

C

Cidadania 11, 12, 15, 16, 19, 56, 152, 153

Cidade 1, 5, 8, 12, 13, 14, 16, 21, 26, 35, 40, 41, 42, 56, 68, 77, 78, 80, 84, 85, 86, 87, 91, 93, 95, 96, 98, 102, 106, 109, 111, 114, 120, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 144, 147, 157, 158, 160, 164, 166, 167, 169, 171, 172, 179, 184, 185, 186, 187, 205, 218, 221, 223, 224, 226, 227, 229, 260, 268, 282, 288, 293, 296, 300, 301, 302, 303, 317, 319, 321, 323, 354, 359, 361

Construir 23, 85, 87, 101, 110, 123, 147, 157, 158, 172, 206, 209, 337, 341, 342, 345, 357

Creche 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139

Cultura 10, 12, 13, 16, 20, 27, 29, 32, 33, 37, 39, 40, 41, 43, 50, 55, 60, 61, 63, 68, 81, 82, 89, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 108, 112, 113, 115, 117, 120, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 147, 151, 153, 154, 157, 161, 166, 171, 172, 173, 174, 176, 183, 190, 241, 242, 247, 249, 253, 259, 272, 273, 275, 276, 279, 281, 282, 291, 292, 343, 345, 347, 350, 355, 359, 360, 365, 366, 367, 372, 373, 376, 382, 384, 385

Culturas políticas 148, 149, 151, 154, 155

E

Educação patrimonial 11, 12, 13, 16, 19, 20, 53, 54, 55, 56, 63, 107, 108, 109, 112, 113, 117

Ensino 12, 13, 18, 19, 20, 39, 53, 54, 55, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 111, 112, 131, 133, 137, 138, 140, 141, 147, 261, 270, 356, 368, 370, 371, 372, 374, 375, 379, 380, 381, 385

Ensino de história 12, 18, 19, 20, 53, 54, 97, 102, 105, 261, 270

Ensino primário 65, 66, 69, 80, 82

Estudos africanos 148, 155

Exército brasileiro 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 125, 144, 147

F

Fiscalização 26, 65, 69, 70, 72, 74, 77, 80

Fontes históricas 6, 11, 17, 18, 20, 67, 113, 115, 318

G

Grupo escolar 65, 66, 68, 71, 74, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 167

H

História 2, 3, 6, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 34, 37, 39, 40, 46, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 62, 63, 66, 67, 82, 83, 84, 85, 87, 89, 93, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 123, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 154, 155, 156, 157, 159, 161, 164, 165, 171, 172, 173, 174, 175, 182, 183, 190, 191, 192, 200, 201, 204, 210, 211, 213, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 239, 240, 242, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 270, 271, 272, 277, 279, 280, 281, 282, 283, 287, 290, 291, 292, 294, 296, 301, 303, 304, 318, 324, 328, 329, 355, 356, 358, 360, 361, 364, 365, 366, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 376, 377, 379, 381, 382, 383, 384, 385

História da educação 66, 67, 82, 107, 108, 109, 112, 113, 114, 117, 133, 134, 139

História do tempo presente 148

História militar 141, 142, 143, 144, 147

Historiografia 6, 21, 100, 110, 114, 117, 127, 141, 142, 143, 146, 147, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 280, 281, 282, 290, 292, 294, 336, 339, 376, 383

I

Identidade 2, 3, 10, 12, 13, 19, 22, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 57, 63, 70, 95, 96, 100, 101, 103, 106, 108, 113, 114, 143, 149, 153, 157, 161, 172, 202, 216, 222, 241, 243, 244, 245, 246, 253, 258, 275, 281, 289, 291, 333, 334, 343, 346, 350, 355, 364, 366, 384

Instituições profissionais 133

Interdisciplinaridade 2, 174, 183

Intervenção 84, 95, 106, 162, 203, 223, 354

L

Lei 10639/03 97, 98

Luiz Gonzaga 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182

M

Memória 11, 12, 13, 19, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 63, 64, 82, 84, 85, 87, 93, 95, 96, 108, 110, 111, 112, 113, 115, 117, 118, 123, 125, 127, 129, 133, 142, 144, 151, 157, 172, 173, 174, 208, 219, 248, 250, 252, 254, 255, 256, 258, 259, 292, 303, 319, 320, 323, 324, 333, 334, 340, 350, 364, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 378

Montes Guararapes 45, 46, 47, 48, 49, 51

Monumento às bandeiras 84, 85, 86, 87, 91, 92, 95, 96

Morar 77, 157, 158, 165, 166, 172, 177

Município 1, 3, 4, 5, 6, 9, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 53, 57, 72, 73, 128, 131, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 160, 162, 186, 273, 274, 275, 361

Música 98, 174, 175, 177, 179, 180, 181, 182, 184, 216, 219, 225, 243, 244, 245, 248, 249, 250, 251, 252, 256, 257, 258, 259

P

Pátio da cruz 84, 85, 90, 93, 94, 95

Patrimônio 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 62, 63, 84, 91, 95, 96, 107, 109, 110, 113, 115, 116, 117, 134, 149, 157, 161, 171, 172, 173, 177, 294, 298, 299, 300, 369, 371

Patrimônio cultural 1, 11, 12, 13, 14, 16, 19, 20, 30, 41, 49, 52, 54, 63, 96, 109, 113, 149, 157, 172

Patrimônio territorial 1, 3, 4, 5, 7, 9, 21, 22, 24, 25, 26

Potencialidades 23, 32, 40, 41, 44

Presença negra 97, 98, 99, 240

R

Registros documentais 21

Relações internacionais 148, 149, 150, 155

S

São Francisco do Sul 1, 9, 10, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 29, 30

Serra Negra do Norte 32, 33, 34, 35, 36, 40, 41, 42, 43, 44

Sociedade 1, 4, 12, 19, 22, 23, 24, 29, 32, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 62, 63, 66, 67, 68, 71, 78, 79, 80, 81, 82, 97, 98, 99, 100, 102, 108, 109, 111, 113, 114, 115, 116, 121, 124, 125, 126, 127, 142, 143, 145, 152, 153, 157, 159, 160, 161, 171, 172, 173, 190, 194, 195, 197, 198, 226, 230, 238, 240, 244, 254, 256, 275, 276, 279, 281, 286, 291, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 301, 302, 303, 318, 320, 321, 322, 323, 333, 346, 347, 355, 361, 365, 368, 372, 373, 374, 378, 381, 382

T

Trabalhar 42, 63, 79, 100, 101, 123, 127, 137, 157, 158, 160, 165, 166, 172, 177, 279, 307, 308, 361, 362, 369

Turismo sustentável 32, 41

V

Vigésio Sétimo 27º Grupo de Artilharia de Campanha 141, 142, 144

Vila 1, 5, 8, 21, 26, 41, 160, 168, 283

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-823-6



9 788572 478236